



CÓD: OP-094NV-23
7908403545469

CRUZ DAS ALMAS-BA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS - BAHIA

Agente de Combate a Endemias

EDITAL DE ABERTURA 01/2023

Língua Portuguesa

1. Leitura, compreensão e interpretação de textos.....	5
2. Vocabulário: sentido denotativo e conotativo, sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia e polissemia.....	5
3. Ortografia: emprego das letras, das palavras e da acentuação gráfica.....	6
4. Pontuação: emprego de todos os sinais de pontuação.....	7
5. Classes de palavras: pronomes - classificação, emprego e colocação pronominal (próclise, ênclise e mesóclise); verbos - emprego dos modos e tempos, flexões dos verbos irregulares, abundantes e defectivos, e vozes verbais; preposições - relações semânticas estabelecidas pelas preposições e locuções prepositivas; conjunções - classificação, relações estabelecidas por conjunções, locuções conjuntivas; substantivos - classificação e flexões; adjetivos - classificação e flexões.....	11
6. Termos da oração: identificação e classificação. Processos sintáticos de coordenação e subordinação. Classificação dos períodos e orações.....	18
7. Concordância nominal e concordância verbal.....	22
8. Regência nominal e regência verbal.....	24
9. Emprego do acento indicativo de crase.....	25

Legislação Municipal

1. Lei Orgânica do Município de Cruz das Almas/BA.....	31
2. Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Cruz das Almas.....	60

Saúde Pública

1. A Saúde Pública no Brasil.....	75
2. História das políticas de saúde no Brasil: retrospectiva.....	77
3. reforma sanitária.....	77
4. Fundamentos do SUS. Diretrizes e bases da implantação do SUS.....	78
5. Regulamento Técnico da Atenção às Urgências (Diretrizes Gerais e Componentes da Rede Assistencial).....	79
6. Gestão do SUS: Diretrizes para a gestão do SUS; Descentralização; Regionalização; Financiamento; Regulação; Participação Popular;.....	83
7. Responsabilidade Sanitária das instâncias gestoras do SUS;.....	85
8. Planejamento e Programação;.....	86
9. Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria.....	87
10. Política Nacional da Atenção Básica (2011 e 2017).....	88
11. Organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde.....	88
12. Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças.....	110
13. Modelos de Atenção à Saúde.....	118
14. Constituição da República Federativa do Brasil (art. 196 a 200).....	120
15. Redes de Atenção à Saúde.....	120
16. Atenção Primária à Saúde.....	121
17. Vigilância em Saúde.....	121
18. Promoção à Saúde.....	127
19. Controle Social: conselhos e conferências municipais de saúde.....	127

20. Estratégia de Saúde da Família.....	128
21. Determinantes Sociais em Saúde.....	129
22. Política Nacional de Humanização.....	130
23. Sistemas de Informação em Saúde.....	134
24. Doenças de Notificação Compulsória.....	137

Conhecimentos Específicos

Agente de Combate a Endemias

1. Processo saúde-doença e seus determinantes/condicionantes.....	143
2. Promoção da saúde: conceitos e estratégias.....	145
3. Prevenção e promoção da Saúde: Visita Domiciliar - Saúde e comunidade.....	145
4. Avaliação das áreas de risco ambiental e sanitário.....	146
5. Conceitos de eficácia e eficiência e efetividade em saúde coletiva.....	147
6. Estratégia de avaliações em saúde: conceitos, tipos instrumentos e técnicas.....	148
7. Noções básicas de epidemiologia,.....	150
8. meio ambiente e saneamento.....	150
9. Doenças transmitidas por vetores.....	152
10. Noções básicas de doenças como Leishmaniose Visceral e Tegumentar, Dengue, Malária, Esquistossomose, dentre outras....	152
11. Coleta seletiva do lixo.....	153
12. Riscos ambientais: contaminantes (produtos químicos).....	154
13. Ética profissional.....	155
14. Lei Federal Nº 11.350/06 e suas atualizações.....	159
15. Portaria Nº 2436 de 21/09/17.....	165
16. Noções sobre o Sistema Único de Saúde.....	165

Preposições

As preposições são palavras invariáveis que servem para ligar dois termos da oração numa relação subordinada, e são divididas entre essenciais (só funcionam como preposição) e acidentais (palavras de outras classes gramaticais que passam a funcionar como preposição em determinadas sentenças).

Preposições essenciais: *a, ante, após, de, com, em, contra, para, per, perante, por, até, desde, sobre, sob, trás, sob, sem, entre.*

Preposições acidentais: *afora, como, conforme, consoante, durante, exceto, mediante, menos, salvo, segundo, visto etc.*

Locuções prepositivas: *abaixo de, afim de, além de, à custa de, defronte a, a par de, perto de, por causa de, em que pese a etc.*

Ao conectar os termos das orações, as preposições estabelecem uma relação semântica entre eles, podendo passar ideia de:

- Causa: Morreu *de* câncer.
- Distância: Retorno *a* 3 quilômetros.
- Finalidade: A filha retornou *para* o enterro.
- Instrumento: Ele cortou a foto *com* uma tesoura.
- Modo: Os rebeldes eram colocados *em* fila.
- Lugar: O vírus veio *de* Portugal.
- Companhia: Ela saiu *com* a amiga.
- Posse: O carro *de* Maria é novo.
- Meio: *Viajou de trem.*

Combinações e contrações

Algumas preposições podem aparecer combinadas a outras palavras de duas maneiras: sem haver perda fonética (combinação) e havendo perda fonética (contração).

- Combinação: *ao, aos, aonde*
- Contração: *de, dum, desta, neste, nisso*

Conjunção

As conjunções se subdividem de acordo com a relação estabelecida entre as ideias e as orações. Por ter esse papel importante de conexão, é uma classe de palavras que merece destaque, pois reconhecer o sentido de cada conjunção ajuda na compreensão e interpretação de textos, além de ser um grande diferencial no momento de redigir um texto.

Elas se dividem em duas opções: conjunções coordenativas e conjunções subordinativas.

Conjunções coordenativas

As orações coordenadas não apresentam dependência sintática entre si, servindo também para ligar termos que têm a mesma função gramatical. As conjunções coordenativas se subdividem em cinco grupos:

- **Aditivas:** *e, nem, bem como.*
- **Adversativas:** *mas, porém, contudo.*
- **Alternativas:** *ou, ora...ora, quer...quer.*
- **Conclusivas:** *logo, portanto, assim.*
- **Explicativas:** *que, porque, porquanto.*

Conjunções subordinativas

As orações subordinadas são aquelas em que há uma relação de dependência entre a oração principal e a oração subordinada. Desse modo, a conexão entre elas (bem como o efeito de sentido) se dá pelo uso da conjunção subordinada adequada.

Elas podem se classificar de dez maneiras diferentes:

- **Integrantes:** usadas para introduzir as orações subordinadas substantivas, definidas pelas palavras *que* e *se*.
- **Causais:** *porque, que, como.*
- **Concessivas:** *embora, ainda que, se bem que.*
- **Condicionais:** *e, caso, desde que.*
- **Conformativas:** *conforme, segundo, consoante.*
- **Comparativas:** *como, tal como, assim como.*
- **Consecutivas:** *de forma que, de modo que, de sorte que.*
- **Finais:** *a fim de que, para que.*
- **Proporcionais:** *à medida que, ao passo que, à proporção que.*
- **Temporais:** *quando, enquanto, agora.*

A notícia corria rápida como pólvora. (Corria está no singular concordando com a notícia.)

As notícias corriam rápidas como pólvora. (Corriam, no plural, concordando com as notícias.)

O **núcleo** do sujeito é a palavra principal do sujeito, que encerra a essência de sua significação. Em torno dela, como que gravitam as demais.

Exemplo: Os teus lírios brancos embelezam os campos. (Lírios é o núcleo do sujeito.)

Podem exercer a função de núcleo do sujeito o substantivo e palavras de natureza substantiva. Veja:

O **medo** salvou-lhe a vida. (substantivo)

Os **medrosos** fugiram. (Adjetivo exercendo papel de substantivo: adjetivo substantivado.)

A definição mais adequada para sujeito é: sujeito é o termo da oração com o qual o verbo normalmente concorda.

Sujeito simples: tem um só núcleo.

Exemplo: As flores morreram.

Sujeito composto: tem mais de um núcleo.

Exemplo: O rapaz e a moça foram encostados ao muro.

Sujeito elíptico (ou oculto): não expresso e que pode ser determinado pela desinência verbal ou pelo contexto.

Exemplo: Viajarei amanhã. (sujeito oculto: eu)

Sujeito indeterminado: é aquele que existe, mas não podemos ou não queremos identificá-lo com precisão.

Ocorre:

- quando o verbo está na **3ª pessoa do plural**, sem referência a nenhum substantivo anteriormente expresso.

Exemplo: Batem à porta.

- com verbos intransitivo (VI), transitivo indireto (VTI) ou de ligação (VL) acompanhados da partícula SE, chamada de índice de indeterminação do sujeito (IIS).

Exemplos:

Vive-se bem. (VI)

Precisa-se de pedreiros. (VTI)

Falava-se baixo. (VI)

Era-se feliz naquela época. (VL)

Orações sem sujeito

São orações cujos verbos são impessoais, com sujeito inexistente.

Ocorrem nos seguintes casos:

- com verbos que se referem a fenômenos meteorológicos.

Exemplo: Chovia. Ventava durante a noite.

- *haver* no sentido de existir ou quando se refere a tempo decorrido.

Exemplo: Há duas semanas não o vejo. (= Faz duas semanas)

- *fazer* referindo-se a fenômenos meteorológicos ou a tempo decorrido.

Exemplo: Fazia 40° à sombra.

- *ser* nas indicações de horas, datas e distâncias.

Exempl: São duas horas.

Predicado nominal

O núcleo, em torno do qual as demais palavras do predicado gravitam e que contém o que de mais importante se comunica a respeito do sujeito, e um *nome* (isto é, um substantivo ou adjetivo, ou palavra de natureza substantiva). O verbo e de *ligação* (liga o núcleo ao sujeito) e indica estado (*ser, estar, continuar, ficar, permanecer*; também *andar*, com o sentido de *estar*; *virar*, com o sentido de *transformar-se em*; e *viver*, com o sentido de *estar sempre*).

Exemplo:

Os príncipes **viraram sapos muito feios.** (verbo de ligação mais núcleo substantivo: sapos)

Verbos de ligação

São aqueles que, sem possuírem significação precisa, ligam um sujeito a um predicativo. São verbos de ligação: *ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar, tornar-se* etc.

Exemplo: A rua estava calma.

Predicativo do sujeito

É o termo da oração que, no predicado, expressa qualificação ou classificação do sujeito.

Exemplo: Você será engenheiro.

- O predicativo do sujeito, além de vir com verbos de ligação, pode também ocorrer com verbos **intransitivos** ou com verbos **transitivos**.

Predicado verbal

Ocorre quando o núcleo é um verbo. Logo, não apresenta predicativo. É formado por verbos transitivos ou intransitivos.

Exemplo: A população da vila assistia ao embarque. (Núcleo do sujeito: *população*; núcleo do predicado: *assistia*, verbo transitivo indireto)

Verbos intransitivos

São verbos que não exigem complemento algum; como a ação verbal não passa, não transita para nenhum complemento, recebem o nome de **verbos intransitivos**. Podem formar predicado sozinhos ou com adjuntos adverbiais.

Exemplo: Os visitantes retornaram ontem à noite.

Verbos transitivos

São verbos que, ao declarar alguma coisa a respeito do sujeito, exigem um complemento para a perfeita compreensão do que se quer dizer. Tais verbos se denominam **transitivos** e a pessoa ou coisa para onde se dirige a atividade transitiva do verbo se denomina **objeto**. Dividem-se em: diretos, indiretos e diretos e indiretos.

Verbos transitivos diretos: Exigem um objeto direto.

Exemplo: Espero-o no aeroporto.

Verbos transitivos indiretos: Exigem um objeto indireto.

Exemplo: Gosto de flores.

As orações independentes de um período são chamadas de orações coordenadas (OC), e o período formado só de orações coordenadas é chamado de período composto por coordenação.

As orações coordenadas podem ser assindéticas e sindéticas.

As orações são coordenadas assindéticas (OCA) quando não vêm introduzidas por conjunção. Exemplo:

Os jogadores correram, / chutaram, / driblaram.
OCA OCA OCA

- As orações são coordenadas sindéticas (OCS) quando vêm introduzidas por conjunção coordenativa. Exemplo:

A mulher saiu do prédio / e entrou no táxi.
OCA OCS

As orações coordenadas sindéticas se classificam de acordo com o sentido expresso pelas conjunções coordenativas que as introduzem. Pode ser:

- **Orações coordenadas sindéticas aditivas:** e, nem, não só... mas também, não só... mas ainda.

A 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que expressa ideia de acréscimo ou adição com referência à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa aditiva.

- **Orações coordenadas sindéticas adversativas:** mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto.

A 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que expressa ideia de oposição à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa adversativa.

- **Orações coordenadas sindéticas conclusivas:** portanto, por isso, pois, logo.

A 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que expressa ideia de conclusão de um fato enunciado na oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa conclusiva.

- **Orações coordenadas sindéticas alternativas:** ou, ou... ou, ora... ora, seja... seja, quer... quer.

A 2ª oração vem introduzida por uma conjunção que estabelece uma relação de alternância ou escolha com referência à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa alternativa.

- **Orações coordenadas sindéticas explicativas:** que, porque, pois, porquanto.

A 2ª oração é introduzida por uma conjunção que expressa ideia de explicação, de justificativa em relação à oração anterior, ou seja, por uma conjunção coordenativa explicativa.

Período Composto por Subordinação

Nesse período, a segunda oração exerce uma função sintática em relação à primeira, sendo subordinada a ela. Quando um período é formado de pelo menos um conjunto de duas orações em que uma delas (a subordinada) depende sintaticamente da outra (principal), ele é classificado como período composto por subordinação. As orações subordinadas são classificadas de acordo com a função que exercem.

Orações Subordinadas Adverbiais

Exercem a função de adjunto adverbial da oração principal (OP). São classificadas de acordo com a conjunção subordinativa que as introduz:

- **Causais:** Expressam a causa do fato enunciado na oração principal. Conjunções: porque, que, como (= porque), pois que, visto que.

- **Condicionais:** Expressam hipóteses ou condição para a ocorrência do que foi enunciado na principal. Conjunções: se, contanto que, a menos que, a não ser que, desde que.

- **Concessivas:** Expressam ideia ou fato contrário ao da oração principal, sem, no entanto, impedir sua realização. Conjunções: embora, ainda que, apesar de, se bem que, por mais que, mesmo que.

- **Conformativas:** Expressam a conformidade de um fato com outro. Conjunções: conforme, como (=conforme), segundo.

- **Temporais:** Acrescentam uma circunstância de tempo ao que foi expresso na oração principal. Conjunções: quando, assim que, logo que, enquanto, sempre que, depois que, mal (=assim que).

- **Finalis:** Expressam a finalidade ou o objetivo do que foi enunciado na oração principal. Conjunções: para que, a fim de que, por que (=para que), que.

- **Consecutivas:** Expressam a consequência do que foi enunciado na oração principal. Conjunções: porque, que, como (= porque), pois que, visto que.

- **Comparativas:** Expressam ideia de comparação com referência à oração principal. Conjunções: como, assim como, tal como, (tão)... como, tanto como, tal qual, que (combinado com menos ou mais).

- **Proporcionais:** Expressam uma ideia que se relaciona proporcionalmente ao que foi enunciado na principal. Conjunções: à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais, quanto menos.

Orações Subordinadas Substantivas

São aquelas que, num período, exercem funções sintáticas próprias de substantivos, geralmente são introduzidas pelas conjunções integrantes que e se.

- **Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta:** É aquela que exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal. Observe: O filho quer **que você o ajude.** (objeto direto)

- **Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta:** É aquela que exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal. Observe: Preciso **que você me ajude.** (objeto indireto)

- **Oração Subordinada Substantiva Subjetiva:** É aquela que exerce a função de sujeito do verbo da oração principal. Observe: É importante **que você ajude.** (sujeito)

- **Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal:** É aquela que exerce a função de complemento nominal de um termo da oração principal. Observe: Estamos certos **de que ele é inocente.** (complemento nominal)

- **Oração Subordinada Substantiva Predicativa:** É aquela que exerce a função de predicativo do sujeito da oração principal, vindo sempre depois do verbo ser. Observe: O principal é **que você esteja feliz.** (predicativo)

- **Oração Subordinada Substantiva Apositiva:** É aquela que exerce a função de aposto de um termo da oração principal. Observe: Ela tinha um objetivo: **que todos fossem felizes.** (aposto)

Avaliação de Desempenho do SUS

É um processo sistemático para se comparar até que ponto uma determinada intervenção atingiu os objetivos pretendidos ou desejáveis.

Pode ser aplicado a um sistema, um serviço, um programa, um projeto, uma política, um plano ou a qualquer outra atividade organizada. Permite a comparação do desempenho dos sistemas e serviços de Saúde, tomando como referência os princípios e diretrizes organizativas do SUS, as responsabilidades e os papéis atribuídos aos entes governamentais.

A avaliação deve ser realizada a partir de duas dimensões complementares entre si: dimensão social (ênfase na política de Estado, suas estratégias sociais e suas repercussões e impactos na sociedade) e dimensão sistêmica (ênfase nas respostas dos sistemas e serviços, em suas estratégias programáticas com relação a determinadas necessidades e demandas de Saúde).

Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde

Historicamente a qualidade da assistência à saúde tem sido determinada por meio do julgamento individual dos profissionais envolvidos. No entanto, as pressões da sociedade, os altos custos da assistência, bem como a necessidade de promover a equidade de acesso aos recursos, estão direcionando os esforços das instituições públicas no sentido de buscar evidências objetivas de que os serviços de saúde estão sendo providos, de maneira eficiente, enquanto mantém e melhoram a qualidade do cuidado ao paciente.

A busca da qualidade da atenção dos serviços de saúde deixou de ser uma atitude isolada e tornou-se hoje um imperativo técnico e social. A sociedade está exigindo cada vez mais a qualidade dos serviços a ela prestados, principalmente por órgãos públicos. Esta exigência torna fundamental a criação de normas e mecanismos de avaliação e controle da qualidade assistencial.

A avaliação é, em especial, parte fundamental no planejamento e na gestão do sistema de saúde.

Um sistema de avaliação efetivo deve reordenar a execução das ações e serviços, redimensionando-os de forma a contemplar as necessidades de seu público, dando maior racionalidade ao uso dos recursos. A abordagem para a avaliação desta qualidade deve ser ampla, abrangendo diferentes aspectos e visões:

- Avaliação da estrutura: existência de recursos físicos (instalações), humanos (pessoal) e organizacionais (comitês, protocolos assistenciais, etc.) adequados;
- Avaliação dos processos de trabalho nas áreas de gestão, serviços de apoio e serviços assistenciais: organização e documentação, protocolos, normas e rotinas;
- Avaliação dos resultados: o impacto da assistência prestada na situação de saúde, conhecimento e comportamento do paciente. Na dimensão epidemiológica, esta avaliação é feita por meio de indicadores específicos, tais como taxa de mortalidade e de infecção, média de permanência etc;
- Avaliação da satisfação dos pacientes em relação ao atendimento recebido e dos provedores destes serviços em relação aos seus ambientes de trabalho.

Estas diferentes abordagens estão relacionadas entre si e devem ser analisadas em conjunto. A estrutura física e organizacional tem um impacto direto na qualidade do processo que, por sua vez, se reflete na melhora dos resultados.

A satisfação dos pacientes e provedores, no entanto, não pertence a esta cadeia linear, embora se relacione aos outros fatores de uma maneira mais sutil: a satisfação é diretamente influenciada pela estrutura e indiretamente pela relação médico-paciente, mas não pela qualidade técnica (acurácia do diagnóstico e do tratamento).

Por sua vez, a satisfação dos pacientes e dos provedores afeta a qualidade dos resultados obtidos por sua maior cooperação e boa-vontade.

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, a avaliação sistemática da qualidade dos serviços de saúde disponíveis para a população atendida pelo SUS, abrangendo os diferentes critérios propostos, representa um desafio de grandes proporções.

Para responder a este desafio, no ano de 2003, a Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, por meio de seu Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas - DRAC, optou por reformular o Programa Nacional de Avaliação de Serviços Hospitalares - PNASH.

Esta reformulação tinha como objetivo tornar o Programa mais amplo, para que pudesse ser aplicado nas diversas complexidades dos serviços de saúde. Assim, a partir de 2004, o PNASH passou a ser denominado PROGRAMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE - PNASS.

Objetivo Geral

O objetivo do PNASS é avaliar os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde nas dimensões de estruturas, processos e resultados relacionados ao risco, acesso e satisfação dos cidadãos frente aos serviços de saúde.

Objetivos Específicos

- Incentivar a cultura avaliativa dos gestores para os serviços de saúde;
- Fomentar a cultura avaliativa nos estabelecimentos de saúde;
- Ser instrumento de apoio à gestão do SUS;
- Produzir conhecimento qualitativo da rede de serviços de saúde;
- Difundir padrões de conformidade dos serviços de saúde;
- Incorporar indicadores de produção para avaliação de serviços de saúde;
- Aferir a satisfação dos usuários do SUS;
- Conhecer a percepção dos profissionais nos estabelecimentos de saúde sobre as condições e relações de trabalho;
- Identificar oportunidades e possibilidades de melhoria;
- Divulgar experiências exitosas para melhoria da qualidade local;
- Disponibilizar os resultados para conhecimento público.
- Para verificar a eficiência, a eficácia e a efetividade das estruturas, processos e resultados relacionados ao risco, ao acesso e a satisfação dos usuários frente aos serviços de saúde.
- Para subsidiar o planejamento e a gestão do Sistema de Saúde.
- Reordenar a execução das ações e serviços.
- Redimensionar as necessidades da assistência.
- Racionalizar os recursos e controlar os custos.

Falta de saneamento básico

A falta de saneamento básico é causa direta de muitas doenças e mortes em todo o mundo. Os países mais pobres são os mais atingidos pela falta de serviços básicos, como água tratada, esgoto encanado e destinação correta do lixo, o que acaba interferindo diretamente na qualidade e expectativa de vida da população e no seu respectivo desenvolvimento.

Números alarmantes apontam que todos os anos em torno de 3,5 milhões de pessoas morrem por falta de acesso à água potável e a condições mínimas de saneamento.

Na grande maioria dos casos, os mais afetados pela falta de saneamento básico acabam sendo as crianças, em geral as menores de cinco anos de idade, que não sobrevivem aos quadros de diarreias fortíssimos. Em todo o mundo, anualmente, cerca de 1,4 milhões de crianças morrem em decorrência da diarreia relacionada à falta de saneamento.

Muitas outras doenças também estão associadas à falta de saneamento básico, como: esquistossomose, febre amarela, febre paratifóide, amebíase, ancilostomíase, ascaridíase, cisticercose, cólera, dengue, disenterias, elefantíase, malária, poliomielite, teníase e tricuriase, febre tifóide, giardíase, hepatite, infecções na pele e nos olhos e leptospirose.

É importante salientar que para reduzir a ocorrência dessas doenças, é fundamental que a população tenha acesso as condições mínimas de saneamento, com água e esgoto tratados corretamente, destinação e tratamento adequado do lixo, assim como serviços de drenagem urbana, instalações sanitárias corretas e educação para a promoção de hábitos saudáveis de higiene.

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES.

As doenças transmitidas por vetores representam um desafio significativo para a saúde pública global. Vetores como mosquitos, carrapatos, pulgas e barbeiros são responsáveis pela transmissão de uma série de doenças infecciosas a humanos e animais. Estas doenças, que incluem malária, dengue, febre amarela, doença de Lyme, e febre do Nilo Ocidental, entre outras, têm um impacto profundo em termos de morbidade, mortalidade e carga econômica.

Os vetores geralmente se tornam infectados ao se alimentarem de um hospedeiro que carrega o agente patogênico, como um vírus, bactéria ou parasita. Após um período de incubação, o vetor pode então transmitir a doença para outros hospedeiros, incluindo seres humanos, através de suas picadas. O ciclo de transmissão dessas doenças é complexo e frequentemente influenciado por fatores ambientais, como clima, urbanização e práticas de uso da terra, que podem afetar os habitats e comportamentos dos vetores.

Uma das doenças mais conhecidas transmitidas por vetores é a malária, causada por parasitas do gênero Plasmodium e transmitida por mosquitos do gênero Anopheles. A dengue, febre amarela e febre do Nilo Ocidental são causadas por vírus e também são transmitidas por mosquitos. Doenças como a doença de Lyme e febre maculosa são exemplos de infecções transmitidas por carrapatos.

O controle de doenças transmitidas por vetores envolve uma série de estratégias interconectadas, focadas tanto na prevenção quanto no tratamento. A prevenção inclui o controle dos vetores, como a eliminação de criadouros de mosquitos, uso de inseticidas

e medidas de proteção pessoal, como o uso de repelentes e mosquiteiros. Além disso, a vigilância epidemiológica é crucial para monitorar e responder a surtos de doenças transmitidas por vetores.

As mudanças climáticas e o aumento da mobilidade global representam desafios adicionais no controle dessas doenças. Mudanças nas temperaturas e padrões de precipitação podem alterar a distribuição dos vetores, potencialmente expandindo a área geográfica de risco de doenças e introduzindo novas doenças em áreas anteriormente livres delas. Viagens internacionais e comércio podem facilitar a disseminação rápida de vetores e patógenos através de fronteiras.

Além disso, o desenvolvimento de resistência a inseticidas por parte de vetores e a resistência a medicamentos por parte de patógenos são preocupações crescentes, tornando algumas estratégias de controle menos eficazes. Portanto, a pesquisa contínua para desenvolver novas ferramentas e abordagens para o controle de doenças transmitidas por vetores é essencial.

As doenças transmitidas por vetores são uma questão de saúde pública global que requer uma abordagem multifacetada para seu controle e prevenção. Isso inclui estratégias integradas de controle de vetores, vigilância epidemiológica, pesquisa e desenvolvimento, e educação e conscientização pública. Compreender e abordar efetivamente os desafios apresentados por essas doenças é fundamental para proteger a saúde global e melhorar os resultados de saúde em comunidades em todo o mundo.

NOÇÕES BÁSICAS DE DOENÇAS COMO LEISHMANIOSE VICERAL E TEGUMENTAR, DENGUE, MALÁRIA, ESQUISTOSSOMOSE, DENTRE OUTRAS.

A compreensão das doenças tropicais e endêmicas é um aspecto crucial na área da saúde, especialmente em regiões onde essas doenças são prevalentes. Leishmaniose, cólera, dengue, doença de Chagas, esquistossomose, raiva, leptospirose, peste, esporotricose, malária e febre amarela são algumas das doenças que exigem atenção especial de profissionais de saúde e do público em geral devido ao seu potencial impacto na saúde pública.

- **Leishmaniose:** É uma doença causada por parasitas do gênero Leishmania, transmitidos por picadas de mosquitos infectados. Apresenta duas formas principais: cutânea, que causa lesões na pele, e visceral, mais grave, afetando órgãos internos.

- **Cólera:** Uma infecção intestinal aguda causada pela bactéria Vibrio cholerae, geralmente adquirida através da ingestão de água ou alimentos contaminados. Caracteriza-se por diarreia aquosa severa, que pode levar à desidratação rápida.

- **Dengue:** Doença viral transmitida por mosquitos, principalmente pelo Aedes aegypti. Os sintomas incluem febre alta, dor de cabeça, dor atrás dos olhos, dores musculares e nas articulações, e, em casos graves, pode evoluir para dengue hemorrágica.

- **Doença de Chagas:** Causada pelo parasita Trypanosoma cruzi, transmitido principalmente pela picada de insetos conhecidos como barbeiros. Pode causar sintomas crônicos, como problemas cardíacos e digestivos.

O principal, ou um dos principais motivos, pelos quais o lixo no Brasil é lançado nos aterros ao invés de ser destinado a usinas de reciclagem é o fato de que este processo é muito mais caro que o uso de aterros.

Em países desenvolvidos como França e Alemanha a solução para tal problema é deixar para a população essa responsabilidade para a iniciativa privada e educar a população para obter sua colaboração.

Exemplo, quando um cliente vai adquirir uma pilha nova, deve devolver uma antiga já utilizada.

O Destino Correto para o Lixo

No Brasil existe uma norma específica denominada NBR10004 que trata dos critérios para a classificação dos resíduos de acordo com sua composição e características em duas classes: Classe 1, para resíduos considerados perigosos (que podem oferecer algum risco para o meio ambiente ou para o homem), e Classe 2, para resíduos não perigosos. É a partir desta classificação que se determina quais as destinações adequadas para cada tipo de resíduo.

Já quanto aos locais de destinação as normas específicas são:

- ABNT NBR13896/97 - Aterros de resíduos não perigosos - Critérios para projeto, implantação e operação;
- ABNT NBR10157/87 - Aterros de resíduos perigosos - Critérios para projeto, construção e operação;

Existem também normas específicas sobre incineração, reciclagem e outras formas de tratamento dos resíduos que são empregadas antes da disposição final, ou seja, os resíduos coletados passam por estas etapas e somente o que sobre delas (ou o que não pode ser mesmo aproveitado) é destinado para os aterros. Assim, consegue-se aumentar a vida útil do mesmo. Veja a seguir um pouco mais sobre os diferentes tipos de aterros:

Aterro controlado

O Aterro Controlado é um local onde os resíduos são descartados diretamente no solo (sem nenhuma impermeabilização), porém recebe um certo controle para minimizar seus impactos. Na maioria dos casos, eles são apenas um lixão que recebeu algumas adequações com o fim de atender a legislação vigente.

A diferença entre estes e os lixões é que eles são cercados para impedir a entrada de pessoas e podem apresentar algum tipo de controle para evitar a poluição, como o monitoramento do lençol freático. Embora não sejam uma forma de destinação ideal, costumam ser aceitos pelos órgãos ambientais (isso varia de Estado para Estado) de forma temporária, enquanto o município procura outras formas de destinação.

Podemos dizer, então, que os aterros controlados são uma espécie de transição entre os lixões e os aterros sanitários, mas é importante frisar que os aterros controlados são apenas uma forma de minimizar o impacto do descarte de resíduos e atender a legislação não constituindo de forma alguma um meio adequado do ponto de vista ambiental.

Aterro sanitário

Geralmente denomina-se de aterro sanitário o local para onde são destinados os resíduos urbanos provenientes do serviço de coleta municipal, mas ele também pode receber alguns resíduos industriais não perigosos (Classe II), podendo ser chamado também de "Aterro Classe II".

O solo do local onde será despejado o resíduo deve ser impermeabilizado e são implantadas canaletas para coleta do chorume que será enviado para uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). Também é feito o monitoramento do lençol freático e das emissões atmosféricas, podendo haver a captação dos gases gerados no aterro para geração de energia.

O local de despejo dos resíduos deve ser protegido das chuvas e o resíduo, compactado e enterrado todos os dias. Geralmente é feita a triagem dos resíduos (separação dos materiais recicláveis) e apenas o que não pode mesmo ser reciclado é enviado para o aterro.

Aterro industrial

Possui o mesmo esquema básico do aterro sanitário, porém, para cá são enviados os resíduos provenientes das indústrias. Dependendo do tipo de resíduo eles necessitam de um pré-tratamento antes que sejam enterrados, podendo ser: estabilização, solidificação, encapsulamento ou neutralização. Você ainda poderá encontrar uma classificação para estes aterros de acordo com o tipo de resíduo que eles costumam receber: quando recebem resíduos perigosos recebem o nome de Aterro Industrial Classe I (ou somente "Aterro Classe I"), e quando recebem resíduos não perigosos são chamados de Aterro Industrial Classe IIA, para resíduos não inertes e Aterro Industrial Classe IIB para resíduos inertes. Este último pode dispensar a impermeabilização do solo, porém ainda deverá contar com um sistema completo de monitoramento.

Biorreatores

São chamados de biorreatores os aterros onde há uma aceleração induzida do processo de decomposição dos resíduos através do controle do pH do solo, da taxa de umidade da pilha de resíduos e, consequente, o aumento da atividade bacteriana.

Outra forma de destinação de resíduos, geralmente dos industriais, é o co-processamento: uma técnica onde eles podem ser utilizados na fabricação do clínquer (cimento) e em fornos de alta temperatura onde são reduzidos a compostos simples e cinzas.

RISCOS AMBIENTAIS: CONTAMINANTES (PRODUTOS QUÍMICOS).

Os riscos ambientais associados aos contaminantes químicos constituem uma preocupação crescente para a saúde pública, a ecologia e a sustentabilidade global. Produtos químicos, que variam desde poluentes industriais a substâncias usadas na agricultura, podem ter impactos profundos e muitas vezes duradouros no meio ambiente e na saúde humana. A compreensão e a mitigação desses riscos são fundamentais para proteger ecossistemas, manter a biodiversidade e garantir um ambiente seguro para as gerações futuras.

Contaminantes químicos no ambiente podem vir de várias fontes. A poluição industrial é uma das mais significativas, com fábricas e processos industriais liberando uma variedade de substâncias

Marketing Pessoal

O marketing pessoal pode ser definido como o conjunto de fatores e atitudes que transmitem uma imagem da pessoa. Os fatores a que me refiro incluem vestimenta como um todo, os modos pessoais, o modo de falar e a postura do profissional diante dos demais.

Referindo-se à vestimenta, cabe salientar que o profissional deve vestir-se adequadamente ao ambiente em que está inserido. Se a sua empresa adota um padrão formal, obviamente a sua vestimenta deve estar em conformidade com ela e o mesmo se refere a uma entrevista de emprego. Da mesma forma, seria um contrassenso usar terno e gravata para trabalhar em uma linha de produção. Portanto, a regra básica é vestir-se em conformidade com o ambiente de trabalho.

Comportamentos que o profissional deve evitar:

- Falar demais;*
- Falar mal dos outros;*
- Viver mal-humorado;*
- Não possuir higiene pessoal;*
- Não respeitar os demais;*
- Ser egoísta;*
- Brincar demais;*
- Ser inflexível.*

Atitudes em serviço: ações que o servidor toma quando o desempenho de suas funções, acarretando benefícios quando cumpridoras da ética e prejuízos quando não. Na verdade, trata-se de exteriorização do comportamento profissional.

Os pilares do comportamento profissional adequado são:

“Integridade – agir de maneira honesta e confiável.

Modos – nunca ser egoísta, rude ou indisciplinado.

Personalidade – expressar os próprios valores, atitudes e opiniões.

Aparência – apresentar-se sempre da melhor maneira possível.

Consideração – ver-se do ponto de vista da outra pessoa.

Tato – refletir antes de falar”⁷.

Abaixo, listam-se 10 atitudes em serviço que devem ser evitadas:

“1) Assuntos profissionais x pessoais - É muito comum que o colaborador realize atividades como falar com a família, acessar redes sociais e pagar contas durante o expediente. Para não prejudicar as obrigações na empresa, o indicado é resolver essas questões após a jornada de trabalho. Caso o assunto só possa ser resolvido no horário comercial, é de bom senso reservar o horário de almoço.

2) Roupa – Pode até parecer fútil para alguns, mas muitos profissionais ainda pecam no vestuário. Há situações, como o abuso de decotes e transparências, e o uso de jeans em dias não permitidos, que podem criar problemas. Por esse motivo, é importante que o contratado adote o traje de acordo com a cultura da empresa e tenha a preocupação de adequar suas roupas ao ambiente de trabalho.

⁷ <<http://imagem pessoal.band.uol.com.br/seis-principais-habilidades-pessoais-para-aprimorar-seu-comportamento-profissional/>>

3) Postura – Cuidado com palavões, gírias e falar alto no trabalho. Comportamentos como esses podem prejudicá-lo no ambiente corporativo. Por isso, é fundamental ser educado e manter a compostura mesmo em situações críticas.

4) Críticas em público – O feedback negativo nunca deve ser em público, pois tal atitude pode constranger o colaborador. Porém, caso o assunto for um elogio ou reconhecimento é indicado fazer diante de outras pessoas como forma de incentivo. Os especialistas afirmam que acima de tudo é preciso ter bom senso e respeito.

5) Falta de Pontualidade – A atenção ao horário não é apenas na entrada ao trabalho, mas inclui ser pontual nas reuniões e outros compromissos da empresa. Além disso, o profissional deve respeitar o tempo estipulado para o almoço e cumprir suas tarefas no prazo.

6) Falar mal da empresa – Criticar a organização por causa do salário, benefícios e discordar das novas políticas da organização no ambiente de trabalho, não pega bem. Para os especialistas, existem os canais e os momentos certos para relatar a insatisfação. O indicado é expor as ideias ao mesmo tempo em que propõe soluções.

7) Desrespeitar a hierarquia – Não acatar as regras da empresa é considerada insubordinação e pode levar a demissão. Além disso, passar por cima da posição pré-estabelecidas na instituição não é visto como pró-atividade. Em termos de postura, é essencial respeitar a hierarquia para evitar problemas na vida profissional.

8) Impor pensamentos ideais – É comum o líder ditar regras como crenças religiosas e política, entre outras determinações que ele acredite. Segundo especialistas, o chefe deve agir como responsável e não como ditador. Antes de tudo, é fundamental respeitar as diferenças e buscar o melhor de cada um para agregar valor à política da empresa.

9) Ausência de feedback – A falta de esclarecimento dos funcionários perante seus colegas e ao público externo compromete a imagem da organização. Deixar de dar um retorno quanto a uma solicitação, por exemplo, pode passar uma impressão negativa. As empresas são feitas de pessoas, que podem achar ruim a falta de informações.

10) Atmosfera negativa – Conviver com colega que reclama de tudo e ainda é mal-humorado não é nada agradável. Antes de expor um comentário, avalie se ele vai causar um desconforto no local de trabalho. O aconselhável é agir para sempre manter um ambiente positivo”⁸.

Prioridade⁹

É a condição de algo que necessita que se ocorra de maneira imediata e emergencial. Normalmente, está relacionada a algo importante que ocorre em primeiro lugar em relação aos demais, seja em tempo, ordem, dignidade.

A prioridade também se refere a condição prevista em lei que determina que algumas categorias sociais têm preferência em alguns serviços, podendo passar à frente de outros em filas, por exemplo.

Normalmente, esta possibilidade é concedida aos idosos, deficientes físicos, gestantes e mães acompanhadas com bebês de colo.

O termo pode ser substituído por sinônimos como: precedência, antecedência, anterioridade, preexistência, preferência, privilégio, primazia, prevalência, primado.

⁸ <<http://revista.penseempregos.com.br/noticia/2013/04/saiba-10-comportamentos-inadequados-para-o-ambiente-de-trabalho-4110313.html>>

⁹ <https://www.significados.com.br/prioridade/>

QUESTÕES

1. MS CONCURSOS - 2023 - Prefeitura de Turvelândia - GO - Agente de Combate às Endemias- O Agente de Combate às Endemias tem como atribuição o exercício de atividades de vigilância, prevenção, controle de doenças e promoção da saúde, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS e sob supervisão do gestor de cada ente federado. Sobre o assunto, assinale a alternativa incorreta sobre as atividades típicas do Agente de Combate às Endemias, conforme Lei n.º 11.350/2006.

- (A) Cadastramento e atualização da base de imóveis para planejamento e definição de estratégias de prevenção e controle de doenças.
- (B) Mobilização da comunidade para desenvolver medidas simples de manejo ambiental e outras formas de intervenção no ambiente para o controle de vetores.
- (C) O detalhamento das visitas domiciliares, com coleta e registro de dados relativos a suas atribuições, para fim exclusivo de controle e planejamento das ações de saúde.
- (D) Realização de ações de prevenção, controle de doenças e agravos à saúde, em interação com o Agente Comunitário de Saúde e a equipe de atenção básica.

2. MS CONCURSOS - 2023 - Prefeitura de Turvelândia - GO - Agente de Combate às Endemias- O Sistema Único de Saúde (SUS) é constituído como um conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público. São campos de atuação do SUS, exceto:

- (A) A colaboração na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho.
- (B) Assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica.
- (C) Assistência terapêutica integral, e parcialmente farmacêutica.
- (D) O controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente, se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos da produção ao consumo.

3. MS CONCURSOS - 2023 - Prefeitura de Turvelândia - GO - Agente de Combate às Endemias- Depósito é todo recipiente utilizado para finalidade específica que armazene, ou possa vir a armazenar água, seja pela ação da chuva, ou pela ação do homem, e que esteja acessível à fêmea do *Aedes aegypti* para postura dos seus ovos. A padronização de criadouros é de suma importância para subsidiar a tomada de decisão, quanto à forma de eliminação, ou controle desses recipientes, com potencial de se tornarem criadouros do *Aedes aegypti*. Sobre o assunto correlacione as colunas.

Coluna I. (1) Grupo A, armazenamento de água para consumo humano (Subgrupo A1). (2) Grupo B, depósitos móveis. (3) Grupo C, depósitos fixos. (4) Grupo D, depósitos passíveis de remoção/proteção (Subgrupo D1). (5) Grupo E, depósitos naturais.

Coluna II. () Folhas de bromélias, ocos em árvores, buracos em rochas, restos de animais (cascas, carapaças). () Vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo de refrigeradores, bebedouro, pequenas fontes ornamentais. () Calhas, ralos sanitários (em desuso), tanques em obras/borracharias, máquinas/equipamentos em pátios, piscinas, fontes ornamentais, floreiras em cemitérios, cacos de vidro em muros. () Caixa d' água elevada ligada

à rede pública e/ou sistema de abastecimento particular (poço, cisterna, mina). () Pneus e outros materiais rodantes (câmera de ar, manchões).

Assinale a alternativa correta.

- (A) 4 – 5 – 1 – 3 – 2.
- (B) 5 – 2 – 1 – 3 – 4.
- (C) 5 – 2 – 3 – 1 – 4.
- (D) 2 – 5 – 3 – 1 – 4.

4. MS CONCURSOS - 2023 - Prefeitura de Turvelândia - GO - Agente de Combate às Endemias- A Vigilância em Saúde está relacionada às práticas de atenção e promoção da saúde dos cidadãos e aos mecanismos adotados para prevenção de doenças. Além disso, integra diversas áreas de conhecimento e aborda diferentes temas, tais como política e planejamento, territorialização, epidemiologia, processo saúde-doença, condições de vida e situação de saúde das populações, ambiente-saúde e processo de trabalho. A partir daí, a vigilância se distribui entre: epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador. Sobre as vigilâncias é correto afirmar:

- (A) A vigilância epidemiológica realiza um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção, a prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual, ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de doenças, ou agravos.
- (B) A vigilância sanitária se dedica às interferências dos ambientes físico, psicológico e social na saúde. As ações neste contexto têm privilegiado, por exemplo, o controle da água de consumo humano, o controle de resíduos e o controle de vetores de transmissão de doenças – especialmente insetos e roedores.
- (C) A vigilância ambiental realiza um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir, ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde.
- (D) A vigilância em saúde realiza um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção, ou a prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual, ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de doenças, ou agravos.

5. MS CONCURSOS - 2023 - Prefeitura de Turvelândia - GO - Agente de Combate às Endemias- É uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa à pessoa, tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelos mosquitos. Trata-se de:

- (A) Chikungunya.
- (B) Dengue.
- (C) Malária.
- (D) Febre Amarela.